



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

### **ATA Nº 2 – Segunda Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, realizada no dia 30 de abril de 2015**

No dia trinta de abril do ano de dois mil e quinze, pelas catorze horas, nesta vila de Montalegre, na sala do 2º andar do Pavilhão Multiusos, sito na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, realizou-se a segunda sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**1 – Apreciação e votação da ata nº 1ª sessão ordinária do dia 27 de fevereiro, do ano 2015;**

**2 – Expediente para conhecimento;**

**3 – Período Antes da Ordem do Dia;**

**4 – Período da Ordem do Dia:**

**4.1 - Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;**

**4.2 – Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do exercício económico de 2014 – mapas de prestação de contas e relatório de gestão;**

**4.3 – Pedido de autorização para abertura de procedimento concursal comum para a admissão de cinco trabalhadores da carreira e categoria de assistente operacional (2 coveiros, 1 fiel de armazém, 1 cantoneiro de limpeza e 1 operacional de logística) destinado à celebração de contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado;**

**4.4 – Desvinculação do município de Montalegre da agência de energia de Trás-os-Montes (AR-TM) e doação da quota-parte dos**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

ativos que lhe correspondem à AMAT – associação de município do alto Tâmega;

**4.5 - Pedido de apoio financeiro formulado pela freguesia de Pitões das Júnias para beneficiação de caminhos agrícolas na freguesia;**

**4.6 - Pedido de apoio financeiro formulado pela freguesia de Cabril para aquisição de prédio urbano, sito no lugar de Cabril;**

**4.7 – Proposta de atribuição de apoio financeiro à freguesia de Salto, destinado a compartilhar encargos com o funcionamento do jardim-de-infância e escola primária no período de 11 a 30 de setembro de 2014;**

**4.8 – Proposta de atribuição de apoio financeiro à freguesia de Cabril, destinado a compartilhar encargos com o funcionamento do jardim-de-infância e escola primária no período de 11 a 30 de setembro de 2014;**

**4.9 – Proposta de atribuição de apoio financeiro à freguesia de Ferral, destinado a compartilhar encargos com o funcionamento da escola primária, no período de 11 a 30 de setembro de 2014;**

**4.10 - Aprovação de Proposta de Regulamento Municipal de Atividades Diversas.**

### **5 – Período após a ordem do dia.**

Efetou-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes quarenta e nove membros. Não compareceram à chamada os deputados Maria Clotilde Gomes, Ana Martins e Márcio Azevedo.

No prazo legal, justificaram as faltas à sessão anterior os deputados Manuel Carvalho, Carla Rodrigues, António Eduardo Santos, Ana Martins e Herculano Pereira.

Não justificou a falta à sessão anterior o deputado Nuno Pereira.

Além do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Manuel Orlando Fernandes Alves e do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, David Teixeira,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

estiveram presentes os Vereadores António Gonçalves Araújo, Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, Paulo Jorge Miranda da Cruz, José Duarte Crespo Gonçalves e Elsa Maria de Moura Minhava.

Registando-se quórum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

### **1 – Apreciação e votação da ata nº 1ª sessão ordinária do dia 27 de fevereiro, do ano 2015;**

A ata da 1ª sessão ordinária realizada no passado dia 27 de fevereiro de 2015 foi posta à consideração, tendo os deputados Acácio Gonçalves e Pedro Barroso feito alguns reparos.

O deputado Acácio Gonçalves disse que no segundo parágrafo, na página 24 não falou no Jorge. Só falou nele depois da intervenção da senhora Vereadora.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Exmos. Sr. Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, caros colegas. A ata apresentada está abusivamente adulterada em relação à realidade do que se passou e foi dito. Por exemplo: O Voto de Pesar em memória de Albino Fidalgo, apresentado pelo Deputado Manuel Duarte, foi logo colocado à discussão. Inscreveu-se o Deputado Acácio Gonçalves, falando em nome da Oposição e concordando com ele, além de propor um minuto de silêncio. O que se vê na ata na página 4: A seguir à apresentação do Voto de Pesar aparece a intervenção do Acácio Gonçalves a falar de uma Rua e de Cabril. A intervenção do mesmo Deputado sobre o referido Voto aparece apenas na página 9 seguida da deliberação acerca do mesmo. Ridículo. Na página 16, na resposta do Sr. Presidente da Câmara, omitiu-se deliberadamente a expressão “Bento Monteiro de saias”, na frase “O caso foi politizado por quem não sabe fazer mais nada”.

Na página 18, no segundo parágrafo, omitiu-se que se tentaram inscrever 2 deputados: Pedro Barroso e Marco Sousa, criando uma mentira muito grave, onde se afirma “Inscreveu -se para uma terceira intervenção o deputado Pedro Barroso”. Mas mais escandaloso foi a adulteração da frase seguinte, onde se diz que “O Senhor Presidente da Assembleia não lhe concedeu a palavra, uma vez que se tratava da terceira intervenção, e o deputado não se ter inscrito para a segunda”. Na realidade o que foi dito pelo Presidente da Assembleia é que os deputados não teriam direito a intervir porque “a intervenção do Presidente da Câmara encerra o debate”. No meu caso, não se tratava de um pedido para 3ª intervenção, mas para segunda, uma vez que o Sr. Presidente da Câmara não respondeu à minha primeira e houve questões novas que se levantaram após



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

as suas respostas e que não puderam ser escrutinadas, por não nos ter sido concedida a palavra.

Além disto ainda podia referir uma série de outras situações menores como: - A primeira intervenção do Deputado António Ferreira aparece dividida em duas partes (pág. 4 e 9), quando na realidade, foi apenas uma, uma vez que a Moção que colocou foi logo posta a discussão e votação, tal e qual o Voto de Pesar;

Resumindo: A ata não reflete a Ordem das intervenções proferidas; houve respostas e situações propositadamente alteradas e que não correspondem à realidade dos factos; a alguns deputados foram permitidas 3 ou mais intervenções no período Antes da ordem do Dia, enquanto a mim, nem uma segunda. E a culpa não é de quem elabora a ata mas sim da exclusiva responsabilidade do Presidente da Assembleia. Por tudo isto, voto contra esta ata. Assinado, o deputado Municipal, Pedro Barroso."

Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria, com três votos contra dos deputados Acácio Gonçalves, Pedro Barroso e Marco Sousa e com oito abstenções dos deputados Carla Rodrigues, Isabel Cosquete, Domingos Vasconcelos, Albertina Lopes, Nuno Pereira, José Carlos Costa, António Eduardo Santos e Manuel Carvalho.

### **2 – Expediente para conhecimento;**

O Senhor Presidente da Assembleia informou a Assembleia.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **3 – Período Antes da Ordem do Dia;**

Inscreveram-se para intervir os deputados Fátima Crespo, Acácio Gonçalves, José Fernando Moura, Ricardo Moura, Nuno Pereira, Marco Sousa, Lúcia Jorge, Domingos Vasconcelos, Pedro Barroso e Paulo Barroso.

A deputada Fátima Crespo entregou o seguinte documento à Mesa: " Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Exma. Mesa, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros colegas: já se tornou habitual ao abrirmos diariamente as páginas dos jornais aparecerem, em grande destaque, as notícias que nos vão dando conta dos inúmeros eventos que se realizam em Montalegre.

São as sextas 13, as feiras do fumeiro, os campeonatos de parapente, os mundiais de ralicross, a volta a Portugal, enfim... motivos mais que suficientes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

para nos sentirmos orgulhosos do Município a que pertencemos e razão pela qual tantos e tantos forasteiros nos presenteiam com a sua visita.

De facto, quem vem pela primeira vez, vai com vontade de voltar porque, efetivamente, Montalegre está na moda.

E, na sequência de tantos e tantos eventos, assistimos no dia 3 de abril de 2015 a um dos mais importantes eventos do Património imaterial desta região – O Auto da Paixão de Vilar de Perdizes.

Feito com regularidade de 7 em 7 anos, foi ficando no esquecimento e eis que agora, passados 17 anos, se retomou a ideia de voltar a realizá-lo. E em boa hora! Valeu a pena! Um excelente espetáculo!

Quero salientar e dar os parabéns à organização, à inexcelável prestação dos atores, à caracterização, a toda a beleza de um espetáculo verdadeiramente digno de se ver.

Salientar o empenho da Câmara Municipal na motivação, na divulgação, na criação das infra- estruturas, enfim, no apoio incondicional que disponibilizou ao Auto da Paixão e que o tornou num evento à dimensão daqueles a que estamos habituados na sede do Município.

Vilar de Perdizes ficou a ganhar. Montalegre ficou a ganhar. Parabéns a todos.

Um outro assunto que já abordei na última reunião e ao qual o Sr. Presidente não me respondeu: qual vai ser o desfecho do Jardim do Contrabando? Vai continuar assim para deleite daqueles que continuam a criticá-lo? Se assim for, lamento. Montalegre, 30 de abril de 2015. Assinado, Maria de Fátima Silva Crespo.”

O deputado Acácio Gonçalves perguntou se a batata é para consumo ou para semente. Se é para semente é preciso ser certificada. Se é para consumo, para ter sucesso é preciso começar a pensar-se em emparcelamento e compete à Câmara Municipal tomar a iniciativa que é para deixar de se esbanjar o dinheiro público em pavilhões e jantaradas com amigos e empregá-lo convenientemente.

Para produzir batata é preciso ultrapassar a Espanha e a França e a título de exemplo a Espanha consome apenas 20% da batata que produz e 80% é comida pela França, o que quer dizer que 80% da batata produzida em Espanha vai para Portugal e outros países.

Quanto ao presidente da Coop Barroso, Rui Duarte, dizer que vai produzir 125 toneladas de batata na Quinta da Veiga para a tal fábrica Veiga cujo transporte é assegurado pela Câmara Municipal, não passando pela fase de ensaio, parece-lhe mistura a mais, mas espera para ver.

Disse que a CPCJ foi discutida na última assembleia municipal mas sem documentos concretos. Agora que os tem, gostava de saber há quantos anos a Dra. Irene Esteves é presidente, quantos mandatos fez, quem é o representante do serviço de saúde, quem é o representante da Juventude



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

(Conselho da Juventude), quem é o representante da associação de pais e quem são os técnicos cooptados pela Comissão.

Realçou que o ato da eleição do Presidente da Comissão é nulo se o plenário não reunir todos os membros.

O deputado José Fernando Moura disse que como temos uma estrada nova de acesso ao Larouco, a Câmara poderia organizar uma corrida ou um passeio e disponibiliza-se para ajudar.

Disse que convinha arranjar o estradão de Gralhas que dá acesso ao Larouco por causa do Campeonato do Mundo de Parapente. Não fica muito caro pois já existe e está manilhado.

O deputado Ricardo Moura disse que gostava de ver ideias do PSD para que se pudessem contrapor com as do PS e exemplo disso é a pista automóvel. São contra mas não apresentam soluções.

Sobre o emparcelamento de terras em Montalegre, disse que este esteve prestes a ser feito mas para isso era preciso que os colonos não tivessem filhos. Não podemos sonhar. Temos é que lutar contra o IFAP que quer roubar os melhores terrenos baldios do concelho.

Relativamente ao processo da batata, disse que ainda o processo está a começar já o PSD está contra. Quem nos dera ter uma fábrica de batata frita.

Terminou a dizer que um dia até gostava de votar no PSD mas com este comportamento, pensa que vai ser muito difícil.

O deputado Nuno Pereira disse que o rali devia ter outro enquadramento para que nesse fim de semana Montalegre tivesse mais visibilidade e para que se tirem mais dividendos.

Disse que com o decorrer dos tempos se nota uma mudança de discurso, pois há uns anos dizia-se que se gastava muito dinheiro mas agora já se pede mais.

Diziam que o Larouco era sagrado mas ainda bem que mudam de opinião e que se aproveitam as potencialidades.

O deputado Marco Sousa entregou o seguinte documento à Mesa: "Excelentíssimo Senhor Presidente, ao contrário de assembleias anteriores não farei qualquer tipo de considerações positivas sobre a atividade da câmara municipal dado que na última assembleia injustamente o PSD (mesmo depois de dar o louvor à Câmara Municipal de Montalegre sobre a organização do evento) foi colado como ser contra a feira do fumeiro de Montalegre pelo deputado Paulo Barroso.

Assim, a minha intervenção antes do período da ordem do dia, prende-se com o tema da venda a um privado da escola de Criande e respetivo pedido de esclarecimento sobre o mesmo efetuado na última reunião de assembleia ao qual ficou sem resposta por parte do senhor presidente.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Sendo assim, sinto-me forçado a reintroduzir o tema dado a incongruência das suas posições nomeadamente na reunião de executivo de 2 de Fevereiro 2015 em que está registado em ata o seguinte e passo a citar: “Disse, também, que oportunamente tinha dado conhecimento desta solução negocial ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Morgade e este não lhe manifestou qualquer discordância.”

No entanto, no dia 27 de Fevereiro, última assembleia municipal, estando registado também em ata a intervenção do senhor presidente da junta de Morgade em que afirmou e passo a citar: “O deputado José Luís Nogueira, disse que a junta de freguesia de Morgade não teve conhecimento dos contornos do negócio nem foi ouvida sobre o negócio em causa e é contra a venda.” Tendo afirmado o mesmo deputado que preferia que a escola fosse vendida em hasta pública, aliás, posição defendida pelo PSD.

Acresce ainda o facto de que na mesma assembleia o senhor presidente afirma categoricamente que “a junta de freguesia de Morgade, tal como disse o senhor presidente da junta, reafirmo-o, não teve de facto conhecimento dos contornos do negócio”

Face ao exposto, gostaria que o senhor presidente da camara esclarece-se alto e bom som, em que dia disse a verdade, se foi na reunião de camara a 2 de fevereiro ou na última assembleia municipal a 27 de fevereiro.

Pergunto também ao senhor presidente da assembleia municipal o porquê de não ter permitido na última assembleia municipal tomar a palavra dado que segundo o ponto 3 do artigo 25 do regimento desta assembleia “o uso da palavra, para pedidos de esclarecimento e suas respostas, reclamações, protestos ou recursos, limitar-se-á à indicação sucinta do seu objeto e fundamentação e não poderá exceder 1 (um) minuto.”

Desta forma considero que o senhor presidente condicionou a capacidade de fiscalização desta assembleia.

Conforme o prometido na última assembleia municipal ao presidente da Junta de Tourem Jaime Barroso, no sentido de esclarecimento sobre a situação da extensão de saúde de Tourém foi apurado e devidamente noticiado pelo Jornal local “Correio do Planalto” que essa mesma situação deve-se à ausência de um médico (pediu licença sem vencimento) conforme o esclarecido pelo diretor executivo do Agrupamento de Centros de Saúde de Trás os Montes- Alto Tâmega e não por um motivo político.

Contactado o diretor executivo do Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso, Filipe Nascimento, acerca de Tourém não ter a extensão de saúde a funcionar afirmou que: «Esta situação resulta da ausência de um médico, estando os serviços de urgência básica a serem reorganizados. Está em concurso o procedimento para contratação destes serviços. Assinado, o deputado Marco Sousa”





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A deputada Lúcia Jorge apelou aos Presidentes da Junta e Presidentes dos Conselhos de Baldios e toda a população para que no dia 4 de maio se unam e se desloquem a Montalegre pois irão aí estar uns deputados do PS a quem se irão expor todos os problemas e necessidades do concelho de Montalegre, de forma a que estes os apoiem neste grave problema. É um problema grave que afeta a vida da maior parte da população do concelho. Há jovens que querem meter projetos agrícolas de modo a se fixarem no concelho e não têm terrenos para o fazer. Deve ser um assunto com dimensão política pois trata-se de uma posição do Governo Português e não da União Europeia como eles querem transparecer.

Agradeceu o empenho da autarquia na resolução deste problema, nomeadamente com a disponibilização de um autocarro e envio de ofícios para o Ministro.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que a política de limpeza e ambiente está cada vez mais fraca. A vegetação dispara e só se vê lixo. Fica mal à Câmara e a quem a lidera.

Disseram que iriam atribuir competências às freguesias e até agora nada foi feito.

Disse que o líder de bancada do PSD é o Marco Sousa, e pensa que o Presidente da Assembleia Municipal deveria ter deixado intervir os deputados Marco Sousa e o Pedro Barroso.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Exmos. Sr. Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, caros colegas.

Conforme já puderam confirmar pela minha votação contrária à ata da Assembleia anterior, fui impedido de exercer, na totalidade, o meu direito de participar nessa mesma Assembleia. Assim, vou aproveitar o meu tempo neste período para dizer aquilo que não me foi permitido.

Estamos a terminar o mês de Abril e muito me custou nessa sessão ver alguém, que nem estava presente, tão vexado por apenas dizer aquilo que pensa, aquela que terá sido a maior conquista da Revolução dos Cravos. Ora, eu até posso nem me rever em todas as posições que o Professor Manuel Ramos tem assumido nos seus artigos e, anteriormente, nesta Assembleia. No entanto, admiro muito a sua postura, pois consegue pensar pela própria cabeça, não tem medo e tem coragem de apontar o que, no seu entender, está mal, desafiando o *status quo*. É isto que faz falta na Oposição. É destes cidadãos, esclarecidos e que pensam por si mesmo, que fazem falta em Montalegre e um pouco por todo o país, para garantir a evolução e crescimento da nossa economia e da nossa democracia. Já o Bento Monteiro escreveu: “Em Barroso, os jovens já não reagem ao facto de um “iletrado” ocupar um lugar de destaque na (pseudo) cultura do reino. Os jovens já não reagem ao facto de





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

constatarem que as famílias do regime têm emprego, para todos os seus elementos... (...) Os jovens têm medo. Os menos jovens tremem só de pensar que alguém lhes possa ler os seus pensamentos. Mas que raio: será que foi para isto que se fez o 25 de Abril?" E eu pergunto, onde está a liberdade de expressão?

O Sr. Presidente da Assembleia lançou o desafio para o Sr. Bento Monteiro ou alguém mostrar a veracidade da seguinte frase escrita por este articulista: "foram em tempos disponibilizados cerca de 100 mil euros para a construção de uma escola em Moçambique". Como ainda ninguém do PS teve a amabilidade de me apresentar o Bento Monteiro, andei a fazer uma investigação própria. Encontrei a seguinte notícia no *site* do município (29/05/2012). "Fernando Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Montalegre, esteve em Moçambique. Durante a estadia, apesar do cariz privado da deslocação, travou conversas com dirigentes da FRELIMO, acrónimo da Frente de Libertação de Moçambique. O momento foi oportuno para «estabelecer ligações institucionais com as autoridades do país». Deste encontro destacou-se um desafio de geminação, «no qual o município se comprometeu a apoiar na construção de uma escola», assegura o edil barrosão." Continuando a investigar cheguei à Assembleia Municipal de 23/06/2012, onde se aprovou (por maioria com uma abstenção) no ponto 4.3) Revisão aos Documentos Previsionais Ano Financeiro 2012, uma modificação na Despesa, na rubrica Resto do Mundo – Países Terceiros, de Mil euros para 51 mil euros, incluindo-se no PAM, mais 50 mil euros na mesma rubrica em 2013. Ou seja, um total de 101 mil euros. Questionado por mim, sobre estas verbas, o Presidente da Câmara da altura respondeu: "sobre a transferência dos 50 mil euros para países terceiros disse que já estavam previstos no Plano pois já havia o compromisso de fazer a geminação com uma localidade de Moçambique, aquando da visita do secretário-geral da associação de municípios de Moçambique a Portugal. Montalegre vai financiar parte de uma escola na região de Nacala. Uma atitude generosa para com as crianças daquela região.". Apraz-me dizer que o Sr. Presidente da Assembleia tem toda a razão: O Sr. Bento Monteiro deve retratar-se pois não foram aprovados 100 mil euros mas sim 101 mil. Espero que os informadores socialistas do Sr. Bento Monteiro, presentes nesta reunião, o avisem que deve retratar-se.

Já agora aproveito para perguntar ao Sr. Presidente da Câmara em que ponto se encontra esta situação para se acabar, de uma vez, com os mal-entendidos. Muito se falou na Comissão de Proteção de Jovens em Risco. E já se sabe que é uma tema muito sensível e, por muito que exista e seja eficaz, com os poucos meios disponíveis, será sempre insuficiente, aqui ou em qualquer lugar. Infelizmente a sociedade está corrompida quase até ao tutano e são demasiados os exemplos cruéis que têm aparecido na comunicação social. Mas se pelos jovens ainda se vai fazendo alguma coisa e pelos idosos? Lembro que a percentagem de idosos no nosso concelho ultrapassa em muito a dos jovens.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Considero que se deveria considerar também a criação de uma Comissão de Proteção dos Idosos em risco. Claro que todos temos deveres individuais de informar acerca de casos conhecidos, mas uma comissão teria outro poder e legitimidade para o fazer. Assinado, o deputado municipal Pedro Barroso”.

O deputado Paulo Barroso disse que quem fala por último corre o risco de se repetir.

Falou do sucesso da sexta 13, do mundial de ralicross e do Auto Paixão onde as pessoas da terra eram os atores.

Disse que a extensão de saúde de Tourém continua na mesma sem médico, quando o Diretor do ACES, Filipe Nascimento, disse que em duas semanas a situação seria resolvida. Mas nada se fez. Trata-se de uma questão política e cada um que pense o que quiser.

Disse que, como presidente do conselho de baldios, se sente enganado. O Governo tentou transmitir que era uma norma europeia mas não. É uma medida do Governo do PSD que quer matar os jovens agricultores. Tem que se lutar contra isso.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados Marco Sousa, Pedro Barroso e Paulo Barroso.

O deputado Marco Sousa disse que anteriormente foi posto em causa o nome do Dr. Fecha mas como não tem o hábito de falar de pessoas que não estão presentes não comenta tal assunto.

Disse que o assunto da extensão de saúde de Tourém não é uma questão política mas sim técnica, pois faltam médicos no centro de saúde de Montalegre.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: “Eu até gosto muito de ver nesta “casa”, gente jovem e, no caso em particular, alguém que eu aprecio, mas penso que o colega deputado José Carlos Costa pediu a suspensão do mandato na anterior Assembleia e o Sr. Presidente falhou ao não informar do seu regresso hoje.

Em relação à questão da escola de Moçambique, e apesar das informações do Sr. Presidente da Assembleia, aguardo a resposta do Sr. Presidente da Câmara para ficar devidamente esclarecido. Até acredito que não tenha havido a referida transferência de 101 mil euros para a tal escola em África, agora é inequívoco que ela foi aprovada aqui em Junho de 2012, conforme consta dos documentos da Assembleia.

Também é inequívoco que foi publicada a notícia que referi no *site* da Câmara e foi, com certeza, da responsabilidade do Sr. Dr. Ricardo Moura, pessoa que o Sr. Presidente da Assembleia acabou de insultar. Ele não está cá para se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

defender mas espero que os dois se entendam. Assinado, o deputado municipal, Pedro Barroso”.

O deputado Paulo Barroso disse que nunca falou no nome do Dr. Fecha, mas se o deputado Marco Sousa recebesse um panfleto como o que foi distribuído em Tourém, também pensaria o mesmo e o caráter político viria logo ao de cima.

O Senhor Presidente da Câmara disse que a questão dos baldios é uma facada e um crime para todos perpetuado pelo Governo da Nação.

Redobrou o convite para que no dia 4 de maio, pelas 10h30, no Ecomuseu de Barroso, se reunissem com os deputados da Assembleia da República do PS para que se tratem e se defendam os assuntos do mundo rural.

Sobre a extensão de saúde de Tourém, disse que, segundo informações que teve numa reunião na CIM, é que vai ser retomada.

Sobre os eventos, disse que não percebe certas pessoas pois tanto dizem que se gasta muito dinheiro como já pedem mais eventos. Disse que falta sentido empresarial pois em qualquer lugar do mundo já teriam sido agarrados pela iniciativa privada. Disse ainda que os eventos, sejam bons ou maus, são feitos com a prata da casa. Há muita gente boa, qualificada e empenhada nos quadros do Município.

Disse que cada vez se está mais próximo de saber quem é o Bento Monteiro. Não está aqui sentado mas tem os seus seguidores e nele muitos presentes se escudam.

Informou que não foi atribuída nenhuma verba para Moçambique. O rigor e a seriedade não são incompatíveis ao exercício e combatividade política.

Disse que ficam escandalizados quando se fala de pessoas que não estão presentes mas quando falam da Dra. Irene Esteves já não se importam. Acomodam-se e não se inquietam que as qualidades dela, quer como funcionária da Câmara, como presidente da CPCJ e até mesmo como cidadã sejam postas em causa. Não é justo.

Sobre o emparcelamento, disse que já há muito tempo é reclamado mas não se consegue. E é bom que se diga que não depende da Câmara. Se assim fosse já estaria feito.

Sobre o estradão de Gralhas, referiu que é melhor que não seja feito para que não se incomode a divindade que o Deus Larouco, na verdade, é.

Disse que quando falou que o PSD era contra a Feira do Fumeiro, referia-se ao passado. Mas é bom que o PSD tenha a coragem de se demarcar dos articulistas ao PSD ligados para que saibamos quem fala por quem.

Assumiu, mais uma vez, que o Junta de Freguesia de Morgade não conhecia os contornos da operação da permuta da escola.

Sobre a limpeza das aldeias, disse que de certeza o deputado Domingos Vasconcelos se esqueceu de dizer que em Sidrós as valetas já estão limpas e já estão a chegar a Ferral, mesmo sendo uma competência das juntas. Disse que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

cada vez mais vamos ter esse problema. Não há quem pise a erva e por isso cresce desmesuradamente. A Câmara gastou 23 mil euros na limpeza de Vilar de Perdizes na altura do Congresso e não há dinheiro para tudo e as opções são tomadas com pragmatismo e sentido de responsabilidade.

Disse que para a semana vem a Montalegre uma delegação da Amangola e assim iremos ter a oportunidade de trocar aprendizagens e com certeza aprender muito com eles.

Disse que devemos deixar de ser quezilentos e pôr alguma elegância nas reuniões. Façam críticas construtivas e a Câmara agradecerá.

### 4 – Período da Ordem do Dia:

#### **4.1 – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25.º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Acácio Gonçalves e Pedro Barroso.

O deputado Acácio Gonçalves, sobre o plano de atividades, referiu que a informação plurianual não lhe foi entregue e é de lei.

Disse que é incompatível ser presidente da CPCJ e funcionária da Câmara.

Afirmou que o relatório de atividades continua como sempre. Com transferências avultadas para Salto. Julga que o bolo deve ser repartido por todas as aldeias.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: “Antes de mais devo pedir desculpa ao deputado José Carlos Costa e ao Presidente da Assembleia pois tinha a noção que, na última reunião, tinha sido passada a informação que a suspensão do mandato deste deputado seria por tempo indeterminado mas consta da ata que foi apenas para aquela Assembleia.

Muito se falou sobre a antiga escola de Morgade, em particular no negócio pouco claro que o Município decidiu realizar contra a vontade da população daquela freguesia. Considero que, pelo menos por uma questão de justiça, que parte do dinheiro se gaste em Morgade, Por exemplo, na melhoria do piso da rua principal até à saída para Carvalhais que está em péssimo estado. Várias outras estradas municipais se encontram muito danificadas e nem sequer tivemos um inverno muito rigoroso, mas deixo só outro exemplo que deve



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

merecer a atenção do município: a ligação do Barracão a Sarraquinhos, até porque desde a abertura recente de um lar naquela sede de freguesia este acesso se tornou muito mais movimentado. Assinado, o deputado municipal, Pedro Barroso”.

O Senhor Presidente da Câmara informou que no ano 2015 não foram feitos contratos plurianuais, daí não os trazer à Assembleia.

Disse que a Câmara ainda não começou a gastar dinheiro em Salto, mas brevemente irá começar. A deputada do CDS de Salto com assento na assembleia, aconselhou tomar nota de quantas vezes Salto é referido e como os interesses dos saltenses são defendidos por aqueles que a seu lado se posicionam e tudo prometeram servir e defender tão importante lugar do nosso concelho.

### **4.2 – Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do exercício económico de 2014 – mapas de prestação de contas e relatório de gestão;**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Acácio Gonçalves, Marco Sousa, Pedro Barroso e Nuno Pereira.

O deputado Acácio Gonçalves disse que a percentagem do valor executado tornou-se um pouco maior. A gestão é assente em gastos excessivos e sem controlo nenhum. Ainda não percebeu porque é que a UCC ainda não abriu. Parece a obra de Santa Engrácia. 11% das receitas é transferido para entidades e associações. Disse que o Ecomuseu recebeu 360 mil euros, a Borda d'Água e a APTB 268 mil euros e Associação de Paredes do Rio com mais 180 mil euros. 1,5 milhões é um valor avultado, tendo em conta que as associações não prestam contas públicas.

Disse que não sabe o objetivo das contas de gerência ou então tem que fazer um levantamento pré-histórico.

Disse que a GAFAE, por uma beneficiação do pavilhão multiusos levou 37 mil euros, mais 65 mil euros. Disse que já foi fiscal de finanças e tem muitas dúvidas em relação a estes pagamentos e por isso deixa uma missiva por escrito à Mesa: “ Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Exma. Mesa, Exmos. Senhores Deputados, meus senhores e minhas senhoras: a forma de governação deste concelho pelo PS representado no executivo municipal por cinco vereadores é um falhanço total pois o resultado líquido do exercício de 2014 é ainda elevado cerca de 2,5 milhões de euros.

A execução orçamental ficou muito aquém do que estava previsto.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Toda esta gerência assenta em gastos desproporcionados sem qualquer controle por parte do executivo com as transferências efetuadas para as associações que totalizam um valor de 1.803.595,00 euros, sem prestações públicas de contas e que é demonstrativo com as transferências efetuadas para entidades e associações cujo controle direto é efetuado por pessoas ligadas ao aparelho socialista a saber: Santa Casa da Misericórdia - 306.000,00€, Associação Ecomuseu de Barroso – 361.029,00€; Associação Borda d'Água – 141.288,00€; Associação Promoção Terras de Barroso – 268.709,35€; Associação Cultural de Paredes do Rio – 155.656,62€.

Quanto às pequenas associações é um verdadeiro enxame que não executam o que legalmente está estatuído que será a prestação de contas públicas em jornais da região, precisamente por não terem fins lucrativos.

Os subsídios só são bem atribuídos a quem os empregue nos objetivos para que foram solicitados, mas como dizia S. Tomé “ver para crer”.

Assim, Sr. Presidente, pretendemos saber onde foi gasto 10,64% das receitas orçamentais e executadas e quais os proveitos que trouxeram aos concelho para que a execução desse dinheiro público fosse delegada em terceiros.

Existem entidades neste concelho que se consideram acima da lei ao não apresentarem nesta assembleia municipal as contas de gerência a que estão obrigadas a fazê-lo, refiro-me àquelas que habitualmente me refiro: Matadouro Regional do Alto Tâmega e Associação Ecomuseu de Barroso.

Quanto a dívidas, diminuíram as de longo prazo (861.964,00€) e aumentaram as de curto prazo (1.459.276,00€).

Quanto ao investimento financeiro aumentou substancialmente (2.978.421,00€) devido a que facto?

Tenho dito. Montalegre, 30 de abril de 2015. Assinado, o deputado municipal, Acácio Gonçalves.”

O deputado Marco Sousa entregou o seguinte documento à Mesa: “Em relação aos documentos de prestação de contas e relatório de gestão, é entendimento da bancada do PSD que os mesmos espelham em grosso modo, uma forma de governação com a qual não comungamos e que se tem traduzido num falhanço ao nível do desenvolvimento do nosso concelho.

Não concordando com as políticas e sendo críticos do seu resultado, uma aprovação dos resultados dessas políticas, seria no nosso entender, corroborar com essa forma de governação e branquear a nefasta realidade que se abate sobre os Barrosões. Tecnicamente os documentos espelham a correta aritmética que resulta das opções políticas. Tira de um lado, soma do outro e o resultado é aparentemente sempre certo. Contudo, politicamente esse raciocínio não funciona, e tem grandes reflexos na vida das pessoas, conforme as opções e estratégias políticas são as mais acertadas ou não.

Posto isto, não vislumbramos no PS uma vontade em inverter o rumo, em experimentar mudar a forma e a postura apática em relação ao futuro do nosso





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

concelho. Por um lado o Sr. Presidente, nas suas intervenções públicas, faz um retrato mais ao menos assertivo do quadro sócio- económico do concelho, mas depois não tem mão de políticas e ações concretas que dêem esperança aos Barrosões no sentido de inverter a atual situação económico- social.

Poderíamos ainda assim chamar a especial atenção para os saneamentos que previam e não fizeram, para os arruamentos em freguesias que igualmente ficaram por fazer ou com baixa execução, reforço também a situação da acessibilidade do concelho assim como a falta de planeamento para a atração de investimento dinamizando a economia local e por conseguinte a empregabilidade.

A nossa preocupação continua ao nível dos resultados. À boa maneira socialista de governação, em que deixaram um país à beira da bancarrota com base num modelo de governação baseado em défices, também a Câmara de Montalegre segue essa linha de atuação e mais uma vez apresenta um resultado do exercício negativo superior a 2.4 milhões de euros. No global de resultados transitados atingem já o valor de 33 milhões de euros negativos

Apesar de uma certa diminuição da dívida, continuam sem capacidade de autofinanciamento, porque não fazem ajustamentos estruturais na despesa, porque não alcançam eficiência operacional, que nos consome a eficiência financeira que existe devido às receitas extraordinárias. Essa ineficiência vai exigir aumento do endividamento a breve prazo, caso se preconize uma obra de maior monta como a estrada de Chaves.

Estes números refletem a execução de uma política apática. Exige-se uma mudança de paradigma, de políticas e de ações. Exige-se a definição de uma nova estratégia de desenvolvimento.

De acordo com o exposto em coerência com tomada de posições anteriores, resta-nos expressar um voto contra. Assinado, o deputado Marco Sousa."

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: "Usando a expressão do deputado Nuno Pereira, também eu estou "boquiaberto" com o que penso ter ouvido da boca do Sr. Presidente da Câmara: É mesmo verdade que o Município vai contrair um empréstimo de 5 milhões de euros para fazer a estrada para Chaves? Será que ouvi bem? Então não foi propagandeado várias vezes que havia dinheiro em caixa para fazer a estrada de Chaves?

Exigem seriedade na divulgação de notícias mas depois é a própria Câmara que, através do seu Presidente e do *site* de notícias, que passa informações erradas, como esta de que já haveria dinheiro reservado para a referida estrada. Quanto aos documentos em discussão: eles são técnicos e com certeza estão redigidos para que não haja nada a apontar. No entanto, o que acho que deve ser discutido, são as políticas que estão subjacentes a estes números e essas são verdadeiramente desastrosas, têm feito muito mal ao nosso Concelho e devem merecer a nossa reprovação. O novo Presidente prometia muito, uma verdadeira mudança, sobretudo ao nível dos pilares em que ia assentar a sua governação:





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Agricultura, Pecuária e Floresta. Eu próprio depositava muita esperança numa verdadeira mudança, um corte com o passado, pois sentia que até o Professor Orlando tinha necessidade de romper com esse passado de que não se orgulhava. No entanto, na prática, o que vemos é "mais do mesmo", ou como diria o Professor Manuel Ramos, "Continuar a afundar Barroso":

Continua-se a investir fortemente na Noite das Bruxas e outras "festas", que geram uma ilusão de desenvolvimento, em vez de se apostar em bases sólidas de criação de riqueza e postos de trabalho duradouros, como o apoio para a criação e atração de empresas, sobretudo as vocacionadas para os três pilares de campanha eleitoral: Agricultura, Pecuária e Floresta. Ainda que considere de algum mérito, mas insuficientes, o programa Coempreende e o apoio à produção de batata de semente e à criação de pequenos ruminantes.

Para as iniciativas que geram imagem gastam-se milhares em propaganda em vez se criarem verdadeiras bases de sustentação para o Turismo Rural e de Natureza.

Investe-se numa estrada para o Larouco em vez de se investir numa estrada estruturante como é o acesso a Chaves, que vai sendo adiada. Também a rede viária que serve as aldeias vai sendo esquecida e mal conservada, para não falar nos sucessivos adiamentos nas obras de saneamento básico e arruamentos em muitas aldeias.

Não se vêem investimentos ou medidas direcionadas para a promoção da natalidade e de combate específico à desertificação, ao abandono dos idosos e ao envelhecimento.

No final ainda se apresenta um resultado operacional negativo e uma dívida considerável. Por tudo isso só posso votar contra. Assinado, o deputado Pedro Barroso".

O deputado Nuno Pereira disse que já estranhava o facto de não falarem do José Sócrates, mas para compreender o que se vê é preciso primeiro, ver o que não se vê.

Disse que há uma perplexidade muito grande pois toda a gente se manifesta em relação às atividades desenvolvidas pela Câmara. Mas o problema está nos empreendedores que não sabem aproveitar as oportunidades de negócio e associar-se e tirar proveito do nome Montalegre.

Disse que à semelhança da vida pública, tudo é política. Sobre a conta de gerência, disse que se trata de um documento político e não podemos fugir às responsabilidades. Verifica-se que é uma gerência com um grande cunho social. Pede concentração pois não se deve discutir políticas mas sim o documento.

O Senhor Presidente da Câmara disse que deve estar a ser fácil e cómodo ser oposição dada a forma irresponsável como esta se apresenta. E, pelos vistos, vão ter que o ser durante muito mais tempo.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Afirmou que era muito bom que pudesse dar mais dinheiro para subsídios. Quem tal critique não sabe o que é estar à frente das associações. É um trabalho difícil e ingrato, a que nem todos se propõem. Não basta assim atirar a pedra. É preciso saber porque é que se atira.

Sobre a razão pela qual a UCC não abre, aconselhou o deputado Acácio Gonçalves a perguntar à casa que os governa.

Sobre o decréscimo da população, disse que já não faz meninos mas aceita discutir esse assunto com os sucessivos governos que mandaram os jovens para o estrangeiro.

Disse que quatro anos de sacrifícios e de empobrecimento não valeram de muito pois ainda catalogam a nossa economia como lixo.

Disse que a Câmara Municipal de Montalegre é a única que pode contratar pessoal no distrito de Vila Real e isso é sinónimo de boas contas. Não percebe como é que ainda há gente que passa o tempo a tentar descaracterizá-las. Conhecem-se autarquias que apresentam boas contas no papel e estão na penúria. Se Montalegre não tem boa gestão, não sabe quem a terá. Devíamos todos ter orgulho do exemplo que somos para todo o país. Não encontra facilmente no universo autárquico quem a Montalegre se assemelhe.

Quanto ao falhanço ao nível desenvolvimento disse que não nos esperarão dias fáceis. É o resultado de 40 anos de más políticas. Há vazios que têm que ser preenchidos entre a Assembleia da República donde o governo emana e as Juntas de Freguesia. Pelo meio há espaço para as regiões e é o que falta fazer-se.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados Acácio Gonçalves, Marco Sousa e Pedro Barroso.

O deputado Acácio Gonçalves disse que quem deve prestar contas é o presidente que não respondeu a nada. Só critica e não responde às questões. O Presidente da Câmara foi eleito por voto popular e secreto. Agora estamos a viver uma tirania. O ex-presidente não fazia assim.

O deputado Marco Sousa disse que felizes são aqueles que não querem ver. José Sócrates é inocente até prova em contrário. Mas se há líderes de partidos têm que ter responsabilidades.

Disse que Montalegre é uma consequência de várias políticas. Quem governa tem culpa. E o PS em Montalegre já governa há muito tempo. Tem culpa também. Logicamente que quando está no Porto louva Montalegre, mas não é cego.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: “Na senda do que disse o meu colega Acácio, acho que o Presidente se devia focar mais em responder às questões formuladas. Volto a colocar esta: Vai mesmo ser



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

feito um empréstimo de 5 milhões para se fazer a Estrada para Chaves (por Vilar de Perdizes)? Não havia dinheiro em caixa para fazer essa estrada ou foi todo gasto nas bruxas? Assinado, o deputado municipal, Pedro Barroso”.

**Deliberação:** Aprovado por maioria, com oito votos contra dos deputados Acácio Gonçalves, Albertina Lopes, Alda Malho, Carla Rodrigues, Marco Sousa, Domingos Vasconcelos, Pedro Barroso, José Fernando Moura e Joaquim Babo e com duas abstenções dos deputados Isabel Cosquete e José Paulo Pereira.

**4.3 - Pedido de autorização para abertura de procedimento concursal comum para a admissão de cinco trabalhadores da carreira e categoria de assistente operacional (2 coveiros, 1 fiel de armazém, 1 cantoneiro de limpeza e 1 operacional de logística) destinado à celebração de contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado;**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveu-se para intervir o deputado Pedro Barroso.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: “Quanto à contratação de dois coveiros eu gostava de saber se eles serão para trabalhar exclusivamente na vila de Montalegre ou para servir todo o concelho?

De qualquer forma eu pensava que a Câmara até já tinha coveiro. Inclusive até ouvi uma vez numa Assembleia Municipal alguém ser chamado de “Coveiro do Concelho” assinado, o deputado Pedro Barroso.”

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**4.4 – Desvinculação do município de Montalegre da agência de energia de Trás-os-Montes (AR-TM) e doação da quota-parte dos ativos que lhe correspondem à AMAT – associação de município do alto Tâmega;**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

### **4.5 – Pedido de apoio financeiro formulado pela freguesia de Pitões das Júnias para beneficiação de caminhos agrícolas na freguesia;**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: “Inscrevi-me para mostrar o que considero um bom exemplo de como deve ser feito pedido de apoio para uma Junta ou Associação. Tenho que dar os parabéns à Eng.<sup>a</sup> Lúcia pela forma como redigiu este ofício, pois revela seriedade e profissionalismo. Não sei se será por ser mulher, mas é um ótimo exemplo. Assinado, o deputado municipal, Pedro Barroso”.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

### **4.6 - Pedido de apoio financeiro formulado pela freguesia de Cabril para aquisição de prédio urbano, sito no lugar de Cabril;**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

### **4.7 – Proposta de atribuição de apoio financeiro à freguesia de Salto, destinado a compartilhar encargos com o funcionamento do jardim-de-infância e escola primária no período de 11 a 30 de setembro de 2014;**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

### **4.8 – Proposta de atribuição de apoio financeiro à freguesia de Cabril, destinado a compartilhar encargos com o funcionamento do jardim-**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

**de-infância e escola primária no período de 11 a 30 de setembro de 2014;**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**4.9 – Proposta de atribuição de apoio financeiro à freguesia de Ferral, destinado a compartilhar encargos com o funcionamento da escola primária, no período de 11 a 30 de setembro de 2014.**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreeveu-se para intervir o deputado Marco Sousa.

O deputado Marco Sousa deu os parabéns pela forma como foi apresentado o pedido de apoio financeiro.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**4.10 - Aprovação de Proposta de Regulamento Municipal de Atividades Diversas.**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreeveram-se para intervir os deputados João Soares e Nuno Pereira.

O deputado João Soares referiu-se ao artigo 51 do regulamento, onde se diz "após emissão de licença deve dar-se conhecimento aos bombeiros voluntários de Montalegre", julga que deve generalizar e falar apenas nos bombeiros.

O deputado Nuno Pereira disse na proposta de regulamento fala na GNR e PSP mas como não há PSP na área do concelho, deverá corrigir-se esse lapso.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**5 – Período após a ordem do dia**



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Tendo em conta a necessidade de dar cumprimento às deliberações tomadas na presente sessão, foi a minuta lida em voz alta e aprovada por unanimidade, nos termos do disposto no n.º 1 e n.º 4 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou a Assembleia que terminada a discussão da ordem do dia e não havendo público que manifestasse vontade de intervir, deu por encerrada a sessão.

### **O Presidente da Assembleia**

Fernando José Gomes Rodrigues

### **O 1º Secretário**

Manuel da Silva Carvalho

### **O 2º Secretário**

Olímpia Maria Caldas Fernandes Vinhas